



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Correlação entre variáveis funcionais e estruturais em pacientes que foram submetidos ao reparo cirúrgico do tendão de Aquiles
Autor	MARIANE BERNARDI SCHEEREN
Orientador	MARCO AURELIO VAZ

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS FUNCIONAIS E ESTRUTURAIS EM PACIENTES QUE FORAM SUBMETIDOS AO REPARO CIRÚRGICO DO TENDÃO DE AQUILES

Mariane Bernardi Scheeren¹, Francesca Chaida Sonda¹, Emmanuel Souza da Rocha^{1,3}, Esthevan Machado¹, Klauber Dalcerio Pompeo^{1,2}, Jean Marcel Geremia¹ e Marco Aurélio Vaz¹.

¹Grupo de Pesquisa em Biomecânica e Cinesiologia, Laboratório de Pesquisa do Exercício, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 90690-200.

²Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, Brasil.

³FACCAT- Faculdades Integradas de Taquara/RS e SOGIPA- Sociedade de Ginástica Porto Alegre, Porto Alegre, RS.

E-mail: mariane03.08@hotmail.com

A ruptura do tendão de Aquiles (TA) promove déficits nas propriedades estruturais dos flexores plantares e do TA que provavelmente estão relacionados com déficits na amplitude de movimento (ADM) do tornozelo, na capacidade de produção de força e na funcionalidade. O objetivo desse estudo foi o de correlacionar variáveis estruturais e funcionais do tríceps sural nas pernas saudável e com reparo cirúrgico de indivíduos com histórico de ruptura do TA. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética local (3.046.049). As duas pernas de 28 participantes (37±5 anos de idade, tempo médio de 4±4 anos da ruptura) foram avaliadas após a cirurgia de reparo tendíneo. Os participantes foram separados em dois grupos pelo tempo pós-reparo cirúrgico: <3 versus >3 anos. As variáveis funcionais compreenderam a ADM do tornozelo, o torque isométrico de flexão plantar (em 10º de flexão dorsal) e o single leg test (SLT). As variáveis funcionais foram correlacionadas com as variáveis estruturais dos flexores plantares [i.e., área de secção transversa (AST), ecointensidade (EI), espessura muscular (EM)] e do TA (AST, comprimento de tendão). Correlações de Pearson foram realizadas em ambas as pernas. No grupo com <3 anos de reparo cirúrgico, houve correlação significativa negativa de ADM com EI do músculo sóleo ($r=-0,705$; $p=0,007$) na perna com histórico de lesão. No membro sem histórico de lesão houve correlação significativa negativa do SLT com EI do gastrocnêmio lateral ($r=-0,68$; $p=0,03$) e do torque com a EM do gastrocnêmio medial ($r=-0,597$; $p=0,04$). Para o grupo >3 anos de reparo cirúrgico, houve correlação significativa negativa do SLT com a EM do gastrocnêmio medial ($r=-0,708$; $p=0,03$) na perna com histórico de lesão. Uma menor funcionalidade está associada com uma maior EI dos flexores plantares até 3 anos pós-ruptura do TA, e com uma menor EM do gastrocnêmio medial no grupo >3 anos.